



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

AGRADECENDO O BANQUETE OFERECIDO PELO GOVERNADOR JURACY MAGALHÃES.

695

Agradeço a Vossa Excelência, Senhor Governador Juracy Magalhães, a acolhida incomparável que estou recebendo nesta querida cidade do Salvador. Vejo mais uma vez que o fato de pertencermos a partidos diferentes e que se enfrentam nos pleitos eleitorais não impede estejamos unidos numa luta comum, mais importante que quaisquer divergências doutrinárias de cunho meramente político. Pertencemos ambos à mesma geração de homens públicos cônscios de que o nosso país perdeu muito tempo em distrações estérteis. Sentimos ambos que importa urgentemente recuperar o nosso atraso em relação a outras nações, em larga dianteira no desenvolvimento, no progresso, no emprêgo intensivo das técnicas que a ciência de nossos dias veio colocar à disposição do homem para libertá-lo das forças cegas da natureza. Nem sequer com os olhos lograremos acompanhar os avanços contemporâneos, se, neste momento, por isso mesmo histórico, não prosseguirmos, firme e resolutamente, no esforço para acelerar nossa marcha. Que não se venha falar em imprudência, loucura ou ambição pessoal. Longe de ser um desvairado arrôjo, ou de refletir preocupações personalistas, a campanha do desenvolvimento corresponde aos reclamos da prudência, obedece a um imperativo de salvação nacional. A noção de que cumpre estugar o passo, de que se colocou, de modo agudo e inadiável, o problema do desenvolvimento do país, de modo a exigir nossa atenção prioritária, não significa uma opção em favor dos aspectos materiais da vida, com prejuízo dos valores espirituais e de tudo o que diz mais íntimo respeito à criatura humana. A verdade é tôda outra. A luta pelo reerguimento brasileiro só pode assumir a feição de um empenho da inteligência e da

cultura, resultante da convicção fundamentada de que nos devemos atualizar o mais depressa possível, mantendo-nos coerentes com o que nossa personalidade nacional possui de mais autêntico, mas também abrindo os olhos para a inelutável realidade de uma era em que o pulso da História conta os dias como contava outrora os decênios. Não nos era lícito — sem risco grave para o próprio destino espiritual e intelectual de nosso país — consentir que o Brasil permanecesse na retaguarda incaracterística, entravado, sem solidez infra-estrutural, sem pontos de apoio para ingressar numa fase de crescimento econômico razoavelmente autônomo.

O dever de levar a sério a execução das grandes obras básicas foi plenamente compreendido pelos homens da nossa geração, Senhor Governador, e nesse terreno o entendimento entre nós é completo. Nenhum de nós se resigna a ficar de braços cruzados, num perigoso alheamento, enquanto se agravam as dificuldades à proporção que aumenta o crescimento vegetativo da população e, em consequência, as necessidades de um mercado consumidor cada vez mais vasto. 696

Embora não filiados ao mesmo partido, podemos falar-nos como aliados, Senhor Governador. É que somos soldados da mesma causa e sofremos os dois da mesma forma quando constatamos que nosso país estêve longo tempo como que parado. Tempo demasiado, que torna impossíveis quaisquer hesitações ou delongas maiores. Mesmo em proveito dos que desdenham essas atividades fundamentais; mesmo para que prossigam em suas meditações os que precisam de entregar-se aos assuntos abstratos; mesmo para que os doutos dissertem e os teóricos de tôda a espécie possam continuar examinando, criticando, condenando, olhando superciliosamente as coisas ou negando-as de plano — mesmo para que os contemplativos continuem nos seus devaneios, mesmo para tôdas as outras atividades que completam a vida de um grande país — é necessário 697

trabalhar depressa, criar riqueza, fomentar a produção, fornecer condições de segurança e tranqüilidade material. Vossa Excelência sabe, Senhor Governador, que eu não reconheço quaisquer interesses partidários acima do interesse nacional. E que não é jactância, nem orgulho que me levam a dizer, perante um homem público da sua estirpe, que, para mim, não há Estados da Federação governados por udenistas, pessedistas ou militantes de outros partidos; há tão-sòmente eleitos do povo que se debruçam sôbre problemas regionais, todos êles também problemas nacionais. Não estamos em condições — sem comprometer o próprio destino do país inteiro — de alimentar prevenções ou divergências que se choquem com a obrigação de trabalharmos harmonicamente, de Norte a Sul e do litoral para o interior imenso, no sentido de arrancar todo o país da estagnação.

698

Admiro em Vossa Excelência, Senhor Governador Juracy Magalhães, a firmeza com que serve o Estado da Bahia e a jovem energia com que continua a crer que a vida pública e a vida de trabalho são uma só coisa. Vossa Excelência foi chamado, pelo voto livre de seus concidadãos, a governar um dos Estados mais representativos e singularmente marcantes da Federação e que mui justamente se orgulha de sua contribuição ao bem-estar da pátria comum. Aqui, na Bahia, tudo fala de um Brasil que desejamos cultuar e manter íntegro. Aqui, pode-se dizer, se embalou a nacionalidade, em seus primeiros instantes. Se quisermos surpreender e firmar o que há de essencial na personalidade de nossa Pátria, qual terra, mais do que esta, estará habilitada a dar-nos os seus grandes traços fundamentais? Aqui tomou alento a alma brasileira; aqui se fêz o que se continha, imprecisa e obscuramente, na índole brasileira. Aqui foram lançadas e germinaram, nesta generosa terra, as primeiras sementes da inconfundível nação que viemos a ser. Aqui tomaram

forma própria os elementos culturais que nos trouxeram de fora. Aqui se criou uma alma, e essa alma tornou-se fator da unidade nacional, dessa difícil, milagrosa, bela, extraordinária unidade nacional. Nesta Bahia gloriosa aportaram as primeiras naus dos descobridores; nela sentiram florir as primeiras estrêlas, na solidão do exílio, os degredados entregues à aventura do desconhecido. Mas, se a Bahia é ilustre, se a Bahia é bela, se as suas praias, os seus céus e o seu povo são motivos de atração para todo o país e para o estrangeiro, e fonte inigualável de inspiração para os pintores; se a capital baiana regurgita de obras admiráveis; se a Bahia suscita a arte e se há música e cores e graça nos seres e nas coisas, nos monumentos, nas venerandas igrejas, árvores de Deus — sabe Vossa Excelência que a Bahia é um Estado potencialmente riquíssimo e que as suas reservas são imensas. E é por sabê-lo que Vossa Excelência vem agindo no sentido de impulsionar os elementos geradores de sua prosperidade. A esta outra Bahia, a do trabalho criador de riqueza, dedicou-se Vossa Excelência, Senhor Governador Juracy Magalhães, desde o início de sua carreira de homem público, quando aqui chegou, jovem ainda, bravo tenente interventor. Foi Vossa Excelência, Senhor Governador, desde a primeira hora, um homem do desenvolvimento. Essa característica lhe assegurou uma atualidade política que até hoje se conserva e se vai fazendo cada vez mais viva e atuante. Os homens do desenvolvimento são, com efeito, os defensores mais práticos e eficientes da justiça social. Gosto de ler as observações e críticas da oposição, e as respeito, quando de fato merecem acatamento. Há alguns meses, chegou a meu conhecimento uma opinião emitida por conspícua figura oposicionista, em que meu Governo é acusado de ter esquecido, em benefício do “desenvolvimento”, certos aspectos mais intimamente ligados ao homem, à dignidade do homem, ao aprimoramento do homem, do ponto-de-vista da cultura, e sob diversos

outros aspectos, de sua economia espiritual e de suas prerrogativas. Pergunto se o “desenvolvimento” beneficia e atende ao homem, ou se o esforço de produzir e enriquecer o país visa a proteger qualquer espécie de vivente. E aproveito o ensejo e a ressonância nacional desta humaníssima tribuna, a cidade do Salvador, para perguntar se tem sido humano deixar tão longamente ao desamparo os problemas diretamente ligados ao homem do interior brasileiro. Haverá algo de mais humano que libertarmos da desumana estagnação brasileiros vítimas principalmente de nossa falta de ânimo em defendê-los e protegê-los? Não é humano deixar abandonadas as populações do interior; não é humano privar massas humanas das condições de produzir e trabalhar por falta de obras de infra-estrutura; não é humano deixar sem direito à subsistência um povo que deve ser alimentado, instruído e educado; não é humano permitir que gerações sôbre gerações vegetem nas zonas em que nada acontece — a não ser a morte precoce na infância e no adulto, pelas privações, pelo depauperamento.

699        Nunca me senti tão homem do povo, Senhor Governador da Bahia, tão filho do povo do interior brasileiro, tão solidário com o povo de nossa pátria, como nesta batalha de abrir as portas do futuro para os que viveram, até aqui, segregados por falta de transporte, de estradas e de pontes, de rios navegáveis. Nunca me senti tão solidário com este povo — com esta humanidade nossa — como indo ao encontro de suas aspirações mais justas e mais elementares, apertando a mão honrada e rude de um trabalhador de estrada, da gente do campo e dos vilarejos.

700        Vossa Excelência, Senhor Governador, como homem público que participa dos problemas do povo e vive com ele as suas angústias, bem sabe quantos óbices se opõem a quem quer que se abalance a mudar o que é rotineiro,

a alterar costumes enraizados, a contrariar interesses de tôda a sorte.

Mas não quero transformar tão acolhedora festa num pretexto para qualquer espécie de polêmica. Desejo apenas dizer que em breve a Bahia terá novos elementos para acelerar o seu progresso. Acabo de assinar, aqui na Bahia, um Projeto de Lei, que será enviado imediatamente ao Congresso, mandando retribuir melhor ao solo baiano a mercê do petróleo que fornece ao país. Assim agi atendendo a insistentes reclamações de Vossa Excelência, Senhor Governador, secundado pelos parlamentares baianos dos partidos mais representativos, todos inspirados numa reivindicação comum. As obras de pavimentação da estrada Rio—Bahia foram retomadas e serão concluídas em tempo recorde. Não tenho faltado a esta terra boa e mui querida, mesmo porque faltar-lhe seria praticar uma infidelidade para com o Brasil. Entendemo-nos acima dos interesses políticos; mesmo apesar dêles, Vossa Excelência e eu desejamos atingir os mesmos fins, convencidos de que a solução para os múltiplos problemas do País depende de nós mesmos, do nosso esforço, do nosso trabalho, da nossa coragem, e não do apoio que nos possam ou queiram dar de fora. Assim, um saudável nacionalismo se associa à noção de que nos tornamos responsáveis pelos nossos atos, pelas nossas culpas, pelos nossos méritos, pelo que somos, enfim.

Agradeço esta homenagem, e, confessando-me tocado por tamanhas provas de confortadora compreensão recebidas nesta boa terra, grande e generosa — levanto a minha taça num preito à Bahia, à primeira dama do Estado, e ao cidadão que conduz os destinos do povo baiano não apenas com o sentimento do dever, mas também com aquêlê espirito criador que só a identificação completa com uma causa, gerada por verdadeiro amor ao bem público, explica e torna possível.